



MOVIMENTOS DE AUTORIA E EMANCIPAÇÃO SOCIAL NO “BANCO ESCOLAR”

PROF^a MS. Gláuci H. Mora

Autoria e emancipação social

Pensar a escola e seus protagonistas neste milênio é pensar na necessária formação de um sujeito que é individual, singular e autor de seus discursos?

Busca pelo modelo de educação ideal

- ✓ fortes debates;
- ✓ vários possíveis caminhos antes ocultos no calabouço do desconhecimento.

IDEAL: modelo de educação funcional que permita abolir as mazelas sociais e fazer vigorar um modelo de sociedade harmônica e unitária na reunião de todos os seus indivíduos – função social da escola.

Reflete-se aqui sobre a real função social da escola para a constituição e autoria de sujeitos singulares. Além disso, sobre quais são os resultados experimentados pelos alunos ao saírem do banco escolar em contexto de muitas transformações ocorridas na conjuntura mundial.

“Tu me dizes, eu esqueço. Tu me ensinas, eu lembro. Tu me envolves, eu prendo.”

Benjamim Franklin

A virada do milênio é razão oportuna para um **balanço** sobre práticas e teorias que atravessaram os tempos. Falar de “perspectivas atuais da educação” é também falar, discutir, identificar o “espírito” presente no campo das ideias, dos valores e das práticas educacionais que as perpassa, marcando o passado, caracterizando o presente e abrindo possibilidades para o futuro. Algumas perspectivas teóricas que orientaram muitas práticas poderão desaparecer, e outras permanecerão em sua essência. Quais teorias e práticas fixaram-se no ethos educacional, criaram raízes, atravessaram o milênio e estão presentes hoje? Para entender o futuro é preciso revisitar o passado.

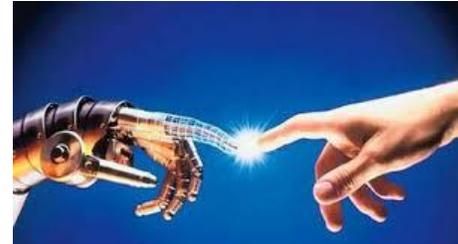
(Moacir Gadotti)

GADOTTI, Moacir. *Perspectivas Atuais da educação*. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>

Mafalda, sujeito autor de seus discursos...



CONTEXTO ATUAL



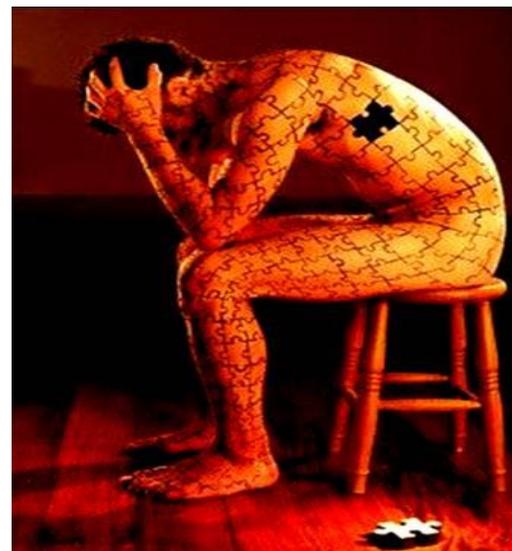
Proporcional imaturidade política e social



“Percebam como muitas vezes dizemos coisas das quais nos arrependemos, sobretudo quando tomamos consciência de que estamos apenas dando prosseguimento a conceitos alheios, quando não aos mais arraigados preconceitos, a idéias que circulam pela sociedade e as quais assumimos como se fossem carregadas da mais completa originalidade. Em quantas discussões nos envolvemos, defendendo ou criticando temas como a prática do aborto, a pena de morte, o parlamentarismo, o presidencialismo e outros, sem nos darmos conta de que sobre eles pouco pensamos e , menos ainda, amadurecemos pontos de vista. Por estas constatações dá para entender por que é necessário existir uma relação menos ingênua, mais crítica, com os discursos.”

- CITELLI, Adilson.(1994). O Texto Argumentativo. São Paulo: Scipione

**Nunca tivemos tanto acesso à
informação e tão carentes de
autoria e construção de
conhecimento.
Fragmaentação ...**



Mafalda





ZYGMUNT BAUMAN

Modernidade Líquida

Passagem da modernidade “pesada” e
“sólida” para a modernidade “leve” e
“líquida” e como essa transição afetou os
mais variados aspectos da vida.



“Os tempos são ‘líquidos’ porque tudo muda tão rapidamente.
Nada é feito para durar, para ser ‘sólido’.”

ZYGMUNT BAUMAN



ÉPOCA ATUAL EM QUE VIVEMOS

(Zygmunt Bauman)

... época de liquidez, de fluidez, de volatilidade, de incerteza e insegurança...

... toda a fixidez e todos os referenciais morais da época anterior, a modernidade sólida, são retiradas de palco para dar espaço à lógica do agora, do consumo, do gozo, do conhecimento fragmentado e da artificialidade.



História da educação escolar

DICOTOMIA: ENSINO PARA AS ELITES x ENSINO "AOS POBRES E HUMILDES"- 1909 por Nilo Peçanha. (1809 Colégio das Fábricas- D. João VI).



Abaporu, Tarsila do Amaral (1928)

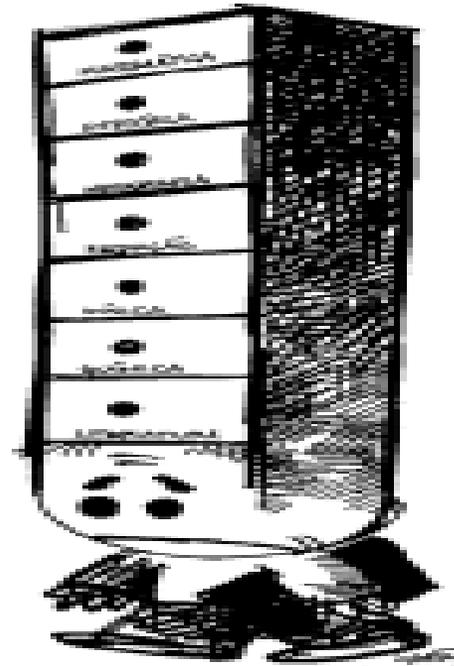


Tempos Modernos, Charles Chaplin

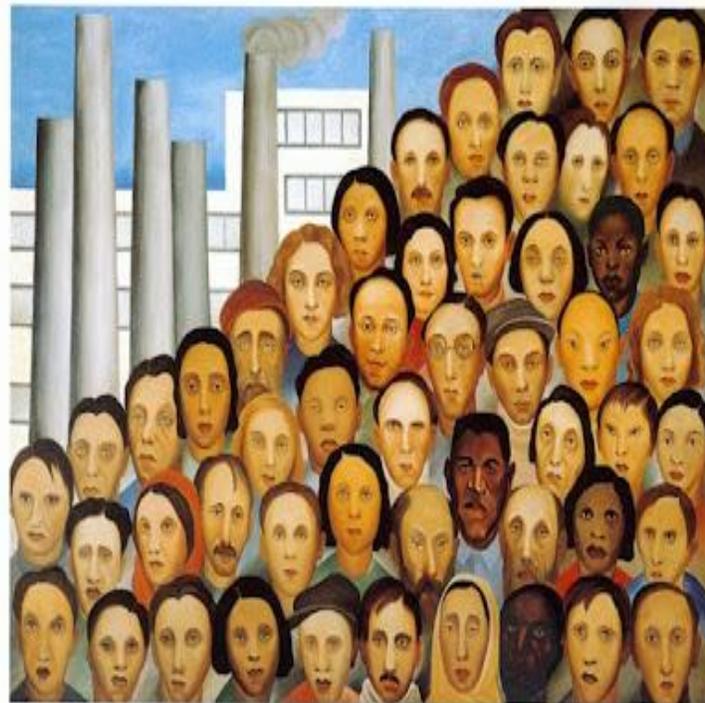
Esse foi... este é o motivo dessa imaturidade OU ALIENAÇÃO?

É também consequência do modelo escolar cuja função é apenas enciclopédica.

MATEMÁTICA
HISTÓRIA
GEOGRAFIA
REDAÇÃO
FÍSICA
QUÍMICA
LITERATURA



O que temos ainda em muitas escolas?



Operários, Tarsila do Amaral (1933)

31/10/2017

- Uma escola seriada (parece produto em série);
- Conteúdo chamado de disciplina;
- Aulas com 50 min e fim da aula marcado por uma sirene (característica de fábrica);
- Segmentação do saber.

- Uma escola, “um banco escolar”, como “reformatório”, “prisão”;
- Currículo antes chamado como “grade”;
- Por traz da “grade” temos as “disciplinas”;
- A avaliação é chamada de “prova”;
- Aluno faz a prova como condenado, se você não aprovar, “não prova que é inocente”.

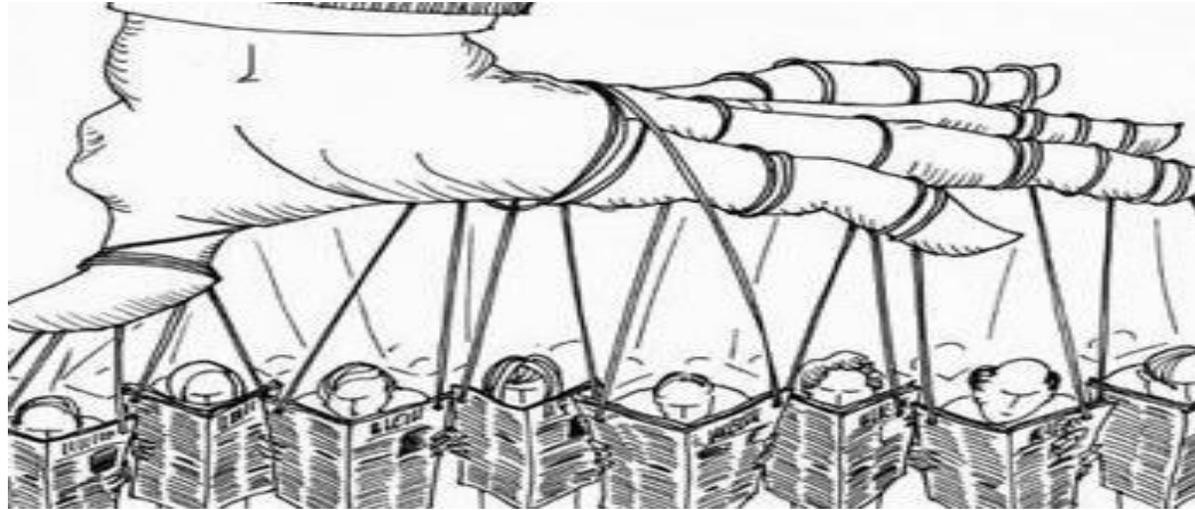
A não autoria dos educandos como fruto de um passado que se valorizava

a

- Passividade
- Disciplina
- Repetição e não criação
- Ausência de questionamento e crítica



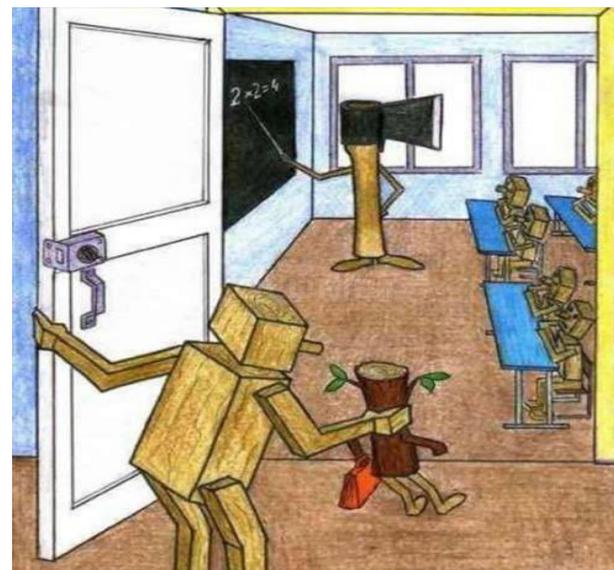
Com uma educação unilateral em lugar do omnilateral (Marx), perdeu-se a noção de conjunto, unidade, interação, ação-reflexão, autoria e participação social.



Educandos sem autoria em uma escola em que ...

- Professor único detentor do saber...
- Profissionais da educação não participam do processo ensino-aprendizagem...
- Sociedade e família estão “longe”, muito além dos muros escolares!

- Aumento do tempo da criança na escola visando o tempo integral;



- A escola não está integrada à Cidade, à família, não vai a museus, parques...
- Não sai ao seu entorno para analisar a geografia, a história... a linguagem...



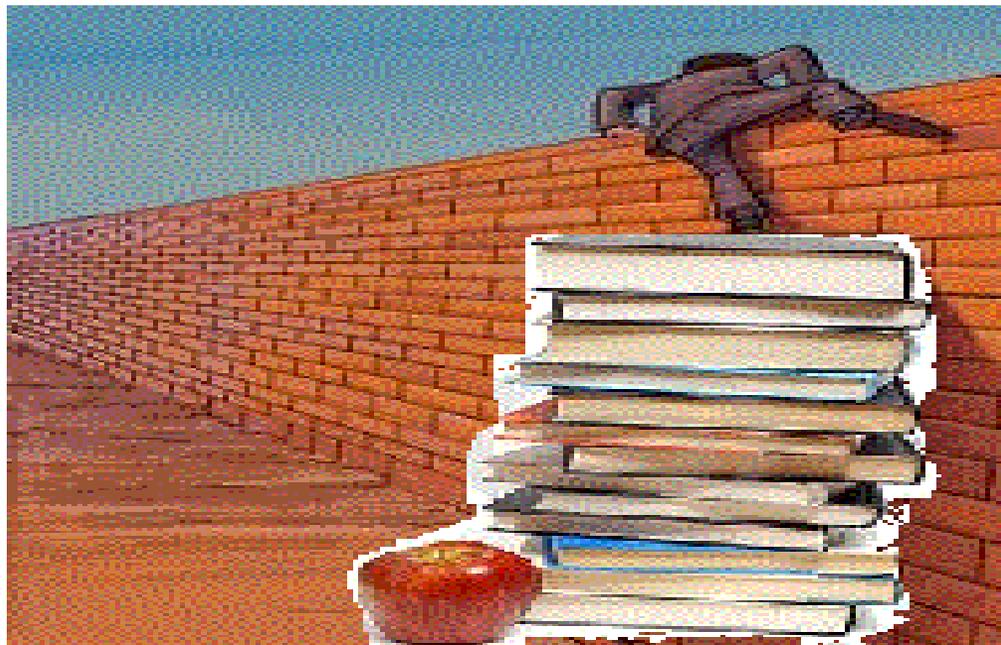
Mas se a escola é um espaço isolado, fragmentado e voltado para disciplina, com hierarquia

Como esse aluno vai aprender a questionar, refletir e a ter cidadania/ética?



Não é possível formarmos um ser humano **emancipado e autor de seus discursos** quando solado entre quatro paredes de uma escola que é fragmentada e passiva.

Fuga da grade curricular da escola...



FORA DA ESCOLA:

Sociedade Líquida: o leitor e o escritor do ciberespaço



Quem são (ou serão?) os nossos estudantes (nativos digitais)?

O “Homo Sapiens” ou o “Homo Zappiens”?



“Homo Zappiens”

...aquele que aprende brincando, zapeando no ciberespaço, nos movimentos de autoria, na ação-reflexão, na compreensão e operação no entorno social, na sua realidade além dos muros escolares...





Bill Watterson

LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996

As diretrizes e bases da educação nacional (LDB) introduz a ideia de que “a educação não se limita somente à escola [...] é um campo amplo e encontra-se em processo na família, nas relações sociais, no trabalho, na sociedade, na cultura e nos meios de comunicação inseridos nesses ambientes.”

POR UMA
EDUCAÇÃO QUE NOS
AJUDE A PENSAR.
E NÃO QUE NOS
ENSINE A OBEDECER

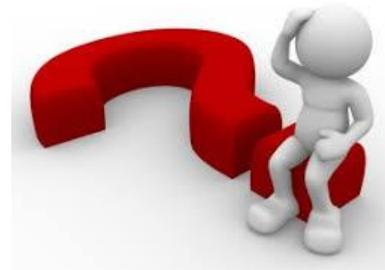
Como pensar um todo em uma escola, com o olhar fora da escola e não o contrário? (Emília Ferreiro)

Para Edgar Morin, pensar o todo encontra hoje questões transversais, planetárias e globais.

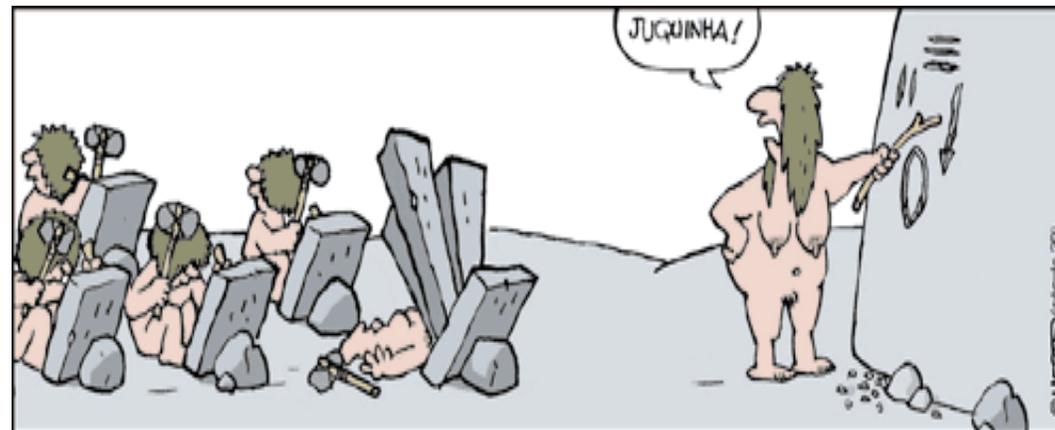
Como de fato construímos nova forma de ensinar, integrando todos os protagonistas da educação e os conteúdos curriculares numa perspectiva de aprendizagem do TODO que soma “forças para gerar uma sociedade sustentável global, baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz”? (Carta da Terra)



Qual seria uma sugestão para lidar com esses desafios de transformar a escola atual?



O ensino-aprendizagem voltado apenas para a absorção/ DEPÓSITO de conhecimento



deverá dar lugar

Ao instigar a curiosidade, ao ensinar a pensar, saber comunicar-se e pesquisar, ter raciocínio lógico, fazer sínteses e elaborações teóricas, ser independente e autônomo;

SER SOCIALMENTE COMPETENTE.



Pedagogia de Projetos: um metodologia de aprendizagem ativa

Projetos que transformam o cotidiano e a realidade, o ser, o estar no mundo e dele participar com autoria!



APRENDIZAGEM ATIVA É

- qualquer processo através do qual o educando deixa de ser audiência para ser o PROTAGONISTA do seu processo de aprendizagem;
- qualquer método instrucional que engaja os educandos em seu processo de aprendizagem.

Quanto mais aprendamos próximos da vida, melhor. As metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de geração, de reelaboração de novas práticas.

(José Moran)

Professor Doutor da Universidade de São Paulo e pesquisador de mudanças na educação. Contato: www2.eca.usp.br/moran

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. Disponível em http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf.

Mais do que acumular uma carga cada vez mais pesada de conhecimentos, o importante agora é estar apto para aproveitar, do começo ao fim da vida, as oportunidades de aprofundar e enriquecer esses primeiros conhecimentos num mundo em permanente e acelerada mudança.

Para dar conta da missão que os tempos impõem, a educação deve ser capaz de organizar-se em torno de quatro grandes eixos/ pilares da educação

- * Aprender a ser;
- * Aprender a conviver;
- * Aprender a fazer;
- * Aprender a aprender.

Jacques Lucien Jean Delors, economista e político francês, estudou Economia na Sorbonne. Foi professor visitante na Universidade Paris-Dauphine (1974-1979) e na Escola Nacional de Administração (França). De 1992 a 1996, presidiu a Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, da UNESCO. Neste período, foi autor do relatório "[Educação, um Tesouro a descobrir](#)", em que se exploram os Quatro Pilares da Educação.

- Aprender a conhecer – É necessário tornar prazeroso o ato de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento para que não seja efêmero, para que se mantenha ao longo do tempo e para que valorize a curiosidade, a autonomia e a atenção permanentemente. É preciso, também, pensar o novo, reconstruir o velho e reinventar o pensar.
- Aprender a fazer – Não basta preparar-se com cuidados para se inserir no setor do trabalho. A rápida evolução por que passam as profissões pede que o indivíduo esteja apto a enfrentar novas situações de emprego e a trabalhar em equipe, desenvolvendo espírito cooperativo e de humildade na reelaboração conceitual e nas trocas, valores necessários ao trabalho coletivo. Ter iniciativa e intuição, gostar de uma certa dose de risco, saber comunicar-se e resolver conflitos e ser flexível. Aprender a fazer envolve uma série de técnicas a serem trabalhadas.

- Aprender a conviver – No mundo atual, este é um importantíssimo aprendizado por ser valorizado quem aprende a viver com os outros, a compreendê-los, a desenvolver a percepção de interdependência, a administrar conflitos, a participar de projetos comuns, a ter prazer no esforço comum.
- Aprender a ser – É importante desenvolver sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa e crescimento integral da pessoa em relação à inteligência. A aprendizagem precisa ser integral, não negligenciando nenhuma das potencialidades de cada indivíduo.

AS HABILIDADES PROPOSTAS PELO CLIE

Centro Latino-Americano de Investigações Educativas

1. Confiança: sentir-se capaz de fazer;
2. Motivação: querer fazer;
3. Esforço: disposição de trabalhar duro. Superar dificuldades;
4. Responsabilidade: fazer o que deve ser feito e fazer correto;
5. Iniciativa: passar da intenção à ação;
6. Perseverança: terminar o que foi iniciado;
7. Altruísmo: sentir preocupação pelo outro;
8. Sentir Comum: ter bons critérios ao avaliar e decidir;
9. Solução de Problemas: por em ação o que sabe e o que é capaz de fazer.

POR QUE PROJETOS NO COTIDIANO DA ESCOLA?

Na aprendizagem com projetos, educandos, protagonistas da sua vida, aprendem pela experiência, investigam e gerenciam informações e ideais diante de acesso ao conhecimento do ciberespaço e de seus pares.

Para desenvolvimento de tais projetos, conta-se com a iniciativa e a participação de alunos, família, comunidade, educadores, gestores, profissionais da educação e voluntários, que se organizam em comitês multidisciplinares para repensar a transformação da escola.

Pedagogia de projetos

MÃO NA MASSA

É o aluno que vai fazer/levantar o problema do seu entorno... O que incomoda? O que é importante...



Relação do aluno com o
objeto de conhecimento
Colocar o educando diante do problema



Interação/dialogia entre os alunos



“ Ser dialógico é vivenciar o diálogo, é não invadir, é não manipular, é não sloganizar. O diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o pronunciam, isto é, o transformam e, transformando-o, o humanizam” (FREIRE, 1973, p. 43)

Educação Bancária	Educação Libertadora
Contradição Educador-Educando	Superação da Contradição Educador-Educando
Serve à dominação	Serve à libertação
Anti-dialógica	Dialógica
Inibe a criatividade Passiva	Estimula e reflexão Ativa
Domesticadora	Crítica (dá autonomia)
Conservadora	Revolucionária

Início de um projeto

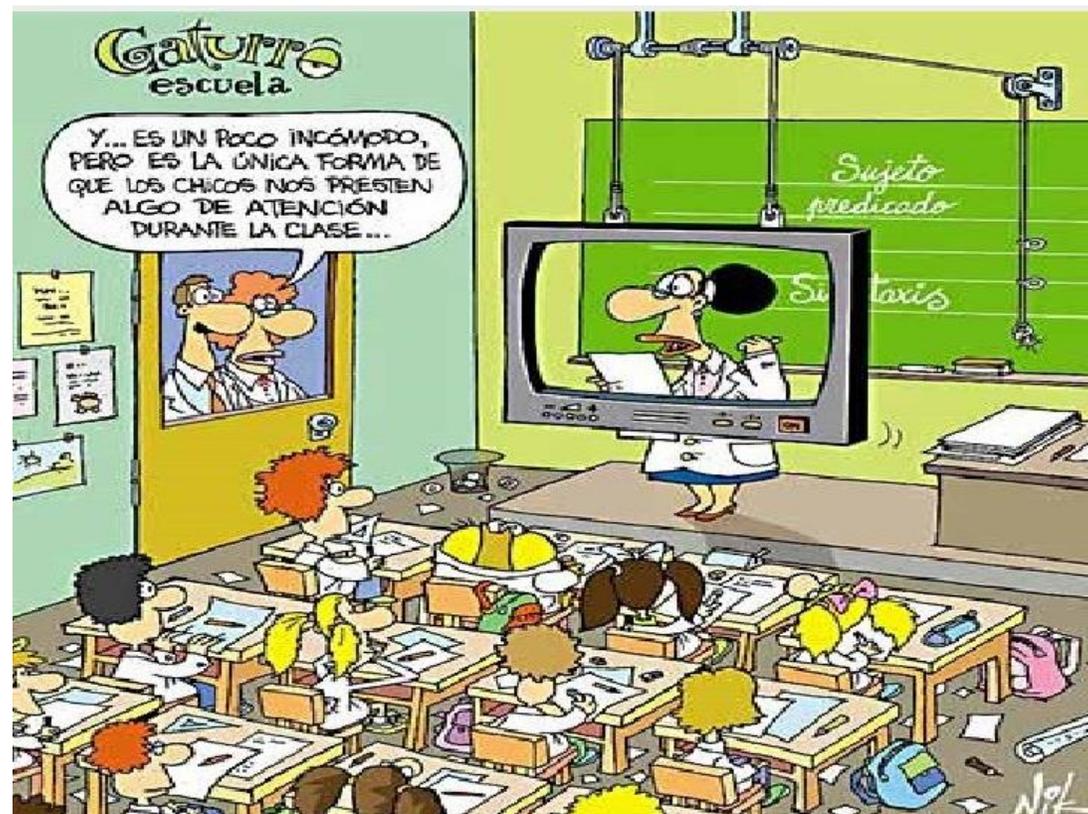
- Temática
- Escolas definem no início do ano todos temas e todos os projetos que serão desenvolvidos.



Temas definidos na semana de planejamento apenas pelos professores

Na obrigatoriedade de fazer o projeto este torna-se tarefairo...





Possibilitar um caminho de autodesenvolvimento/
autoconhecimento que é autogerido...

Os alunos devem descobrir:

- Quais são seus sonhos;
 - Seus desejos;
 - Necessidades;
 - Suas vontades.
-
- A temática dos projetos tem que nascer junto com os alunos e não vir de cima para baixo.

A busca com os educandos pelo problema.

- O professor deve buscar com seus alunos o problema;
- Que deve nascer deles, em cima de suas necessidades e sonhos;

Haverá projeto!!

Problemas...

Complexidade da vida em sociedade

• Emissão de gases do efeito estufa e lixo: problemas ambientais poderão ser tema da redação (M.Baisan/iStock)



1. Cyber bullying

(Série *13 Reasons why*, exibida na Netflix)

Lei 13.185/2015 (Art. 1º Fica instituído o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (**Bullying**) em todo o território nacional.)

2. **Internet: Notícias falsas** – As notícias falsas (*fake news*);

3. **Tecnologia e sociedade: Tecnovícios** – a relação viciante que os brasileiros experimentam no uso de telefones celulares multimídia. O uso intenso de *smartphones* envolve inúmeros aspectos, como na família, em educação, na saúde e no trânsito, entre outros.



Emissão de gases do efeito estufa e lixo (M.Baisan/iStock)

4. **Meio ambiente: responsabilidade ambiental** – Episódios como o rompimento da barragem de rejeitos em Mariana, o corte de recursos do Fundo Amazônia pelo governo da Noruega, a saída dos Estados Unidos do Acordo de Paris sobre o Aquecimento Global...

- **poluição urbana em lixo e transporte, o desmatamento e a geração de energia...**

Pedagogia de Projetos

Formulação do problema

A problematização - etapa do planejamento científico - nada mais é do que a proposição de uma questão que se buscará responder por meio do projeto.

Do ponto de vista metodológico, um problema de pesquisa deve atender a alguns requisitos.

a) *claro e preciso* (todos os conceitos e termos usados em sua enunciação não podem causar ambiguidades ou dúvidas);

b) *empírico*, isto é, observável na realidade, que pode ser captado pela observação do aluno através de técnicas e métodos apropriados;

c) *delimitado*.

d) *passível de solução* (é necessário que haja maneira de produzir uma solução para o problema dentro de critérios metodológicos e de cientificidade).

Começar com coisas
pequenas é grandioso...



Reflexão...

QUAL É O PAPEL DO GESTOR?

QUAL É O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA?

QUAL É O PAPEL DO PROFESSOR ?

QUAL É O PAPEL DO ALUNO?

Após a temática os atores começam a

Qual é o papel de cada um deles? trabalhar

- Planejamento (Professor/Coordenador/profissionais da educação)
- Provocar o pensar sobre o planejar;
- Operacional (época do ano/quantas turmas/ quais recursos materiais / quais os recursos humanos quais são meus objetivos/ o porquê do projeto / avaliar o projeto pelos seus objetivos.

SEGUNDO PASSO

- Já sabemos o que queremos então vamos executar!!
- Execução (**o aluno assume o papel mais ativo**);
- Professor vai mediando esse processo;
- Família, gestores, voluntários e profissionais da educação também fazem mediação, já que também são atores na execução do projeto.

Terceiro passo

➤ Depuração - melhorar a qualidade do projeto, instigar os alunos, redirecioná-los se necessário...

...se for o caso, questione!!

Quarto passo

Mais importante de todas:

➤ O aluno passou um tempo resolvendo problemas
Apresentação (colegas/pais/ comunidade)

Os produtos? Serão guardados no “armário da escola”?

Último passo...

Avaliação

- Com os alunos;
- Do professor (retomada de objetivos/processo/resultados...)

Nem todo projeto cumprirá todos os propósitos/etapas satisfatoriamente.

Trabalhando com as ideias de que...

O aluno deve ser o sujeito da própria aprendizagem

as situações escolares devem incluir as “teorias” dos alunos e permitir as transformações que possam realizar nos conteúdos de aprendizagem ,na direção dos saberes socialmente válidos.

A transformação do objeto de conhecimento em objeto de aprendizagem deve restringir-se ao mínimo,

o objetivo final da aprendizagem escolar é que o aluno saiba utilizar seus saberes em situações não escolares. As situações escolares não devem simplificar, distorcer e estereotipar os conhecimentos.

As práticas de sala aula devem superar uma visão estática e descontextualizada do ensino e ir muito além do banco escolar, ir em direção à vida dos educandos!



Teremos

**Movimentos de autoria e emancipação social
no “banco escolar”**





*Iniciativa da CNI - Confederação
Nacional da Indústria*

